

SANTOS; Carina Damé dos Santos¹, LISBOA; Rodrigo da Silva², DIAZ; Lara Bonatto³, PELLEGRINI; Fernanda Corrêa⁴, SOUZA; Ravine Dutra de⁵

RESUMO

O Rio Grande do Sul ocupa a 6ª posição em números de bovinos no Brasil, possuindo um rebanho de 12,4 milhões de animais, no qual consta que 2 milhões de animais são abatidos por ano, ocasionando 469,9 mil toneladas de carne ao ano (Radiografia da Agropecuária Gaúcha, 2019). Contudo, devido a pandemia da Sars-cov-2, com os primeiros casos relatados no início de 2020 no Brasil, diversos setores da economia brasileira foram prejudicados. À vista disso, o presente trabalho dispõe como objetivo levantar os principais problemas enfrentados por um frigorífico da cidade de Pelotas/RS durante a pandemia. Este trabalho é um estudo de caso, sendo que a coleta das informações ocorreu por meio de uma entrevista com o gerente comercial da empresa, responsável pelo setor de compras e vendas. O frigorífico situa-se na cidade de Pelotas, na região sul do Rio Grande do Sul, normalmente possui 130 funcionários e abate cerca de 3.000 animais/mês, sendo estes oriundos das regiões Central, Sul e Fronteira Oeste do estado. Considerando as respostas obtidas, notou-se que a pandemia não teve influência na qualidade do produto final e nem da matéria prima, pois essa variou de forma habitual na entressafra, contudo o entrevistado informou que o frigorífico está operando com apenas 46,5% de sua capacidade de abate, tendo em vista que possui uma capacidade de abater 215 animais/dia e está abatendo apenas 100 animais/dia. Apesar de vender para as regiões Sul, Metropolitana, Centro e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, o frigorífico sofreu redução de demanda, em virtude da pandemia e, portanto, foi necessário a diminuição do número de funcionários, como tentativa de amenizar os efeitos dela. Ficou evidenciado que o que influenciou a diminuição na oferta pelo frigorífico não foi a indisponibilidade de matéria prima, ou de incapacidade operacional, mas sim, são fatores vinculados à demanda no mercado interno de carne bovina. Isso pode ser explicado pela diminuição no consumo de carne bovina de cerca de 5%, se compararmos 2020 a 2019 (CARANÇA, 2021). Essa diminuição pode ser fruto da alta taxa de desempregados e de uma menor capacidade de compra do salário mínimo dos últimos anos (BRASIL, 2021; MENDONÇA 2021). Além das questões vinculadas à renda, também precisa-se considerar a elevação do preço ao consumidor, de aproximadamente 40% no ano de 2020 (SOARES, 2020), levando-os a optar pela carne de frango e pela carne suína, que aumentaram seu consumo, respectivamente 6,3% e 2% no período (VALVERDE, 2020). Após analisar os dados coletados junto ao frigorífico e as informações de conjuntura sócio-econômicas, nota-se que o impacto da pandemia do SARS-COV-2 nessa empresa está mais vinculado aos problemas enfrentados pelos consumidores na pandemia, do que no processo e nos fornecedores, pois os fatores como queda na renda do consumidor, preços de produtos substitutos mais atrativos e o aumento do preço da carne bovina, possivelmente sejam os principais problemas a ser enfrentados por essa empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio, carne bovina, consumo, demanda, oferta

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), carinadds2@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), rodrigolisboa@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), larabonatto05@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), pellegrinifermandac@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), ravinedsouzar@gmail.com